



Consolida-se a expectativa de maior crescimento do PIB no Norte do país neste ano em relação às demais regiões

Ambiente Macroeconômico

O contexto internacional sugere um ambiente mais favorável para as economias emergentes nos próximos trimestres no que diz respeito à condução da política monetária nas principais economias. Nos Estados Unidos, o PIB cresceu 2,8% a.a. no terceiro trimestre de 2024, abaixo da expectativa do mercado (2,9%), conforme a mediana da Bloomberg, e do crescimento de 3,0% registrado no trimestre anterior. Apesar da leve desaceleração, o crescimento do PIB continua robusto, o que diminui o risco de demissões em massa. Essa dinâmica reforça nossa confiança em um pouso suave nos EUA em 2025, justificando a continuidade do ciclo de cortes de juros. Os indicadores de inflação ao consumidor divulgados em outubro mostraram o nível de preços acima das expectativas de mercado, mas ainda próximos da meta. A perspectiva para os próximos meses é de uma queda gradual na inflação na maior economia do mundo.

Com base nesse cenário, projetamos mais dois cortes de 25 pontos base nas reuniões de novembro e dezembro deste ano, encerrando 2024 com uma taxa de 4,50%. Para 2025, esperamos que os juros terminem o ano em 3,25%. No contexto regional, o cenário de afrouxamento monetário nos Estados Unidos tende a beneficiar São Paulo, Ceará, Espírito Santo e Santa Catarina, que têm nos Estados Unidos seu maior parceiro comercial. Por outro lado, um eventual aumento do protecionismo no país no próximo mandato presidencial poderá dificultar o escoamento da produção desses estados.

A economia chinesa apresentou crescimento acima do previsto pelo mercado no terceiro trimestre de 2024, porém abaixo dos dois trimestres anteriores. Com isso, o PIB acumulado do ano desacelerou de 5,0% para 4,8%, indicando um arrefecimento da atividade econômica. Apesar de ter superado as expectativas no terceiro trimestre, o crescimento da China está abaixo da meta do governo devido à demanda interna fraca, retração do mercado imobiliário e enfraquecimento das exportações.

Esse conjunto informacional sinaliza que os estímulos direcionados para a demanda, anunciados pelo governo no final de agosto, ainda não tiveram efeito na segunda maior economia do mundo. Assim, o crescimento deste

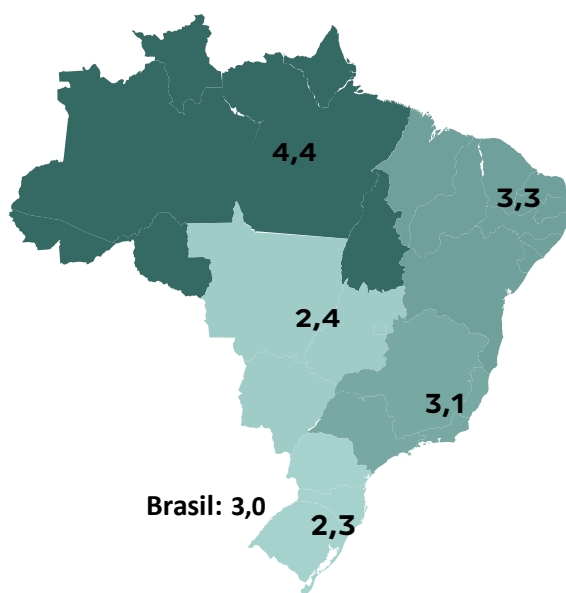
ano deve ficar aquém da meta do país. Diante disso, mantemos nossa projeção de crescimento da China em 4,8% ao ano para 2024 e 4,6% para 2025. Destaca-se que, apesar do desaquecimento do setor imobiliário na China, as exportações de minério de ferro de Minas Gerais e Pará para o país asiático cresceram 11,8% até setembro de 2024 em comparação com mesmo período do ano anterior, sinalizando um reflexo limitado da desaceleração chinesa sobre indústria extrativa desses estados.

Na área do euro, de acordo com a estimativa preliminar do Eurostat, o PIB registrou alta de 0,4% no terceiro trimestre de 2024 em comparação com o segundo trimestre. Comparado ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 0,9%. Embora a inflação tenha superado as expectativas de mercado em outubro, a trajetória dos preços permanece próxima da meta do Banco Central Europeu (BCE). Portanto, espera-se que o BCE atue com cautela, realizando cortes de juros de no máximo 25 pontos base na reunião de dezembro, de forma que a taxa de juros termine este ano em 3,25% a.a.

No ambiente doméstico, avaliamos que a taxa de juros deva permanecer em um patamar contracionista em 2024, encerrando o ano em 11,75% e alcançando 11,5% ao final do próximo ano. Com isso, a inflação deverá terminar 2024 em 4,5%, atingindo do teto estabelecido pelo Comitê. Apesar do aumento da trajetória esperada para a taxa Selic no biênio 2024/25, esperamos que o crescimento do PIB brasileiro seja de 2% no ano que vem, em função, principalmente, de uma perspectiva mais robusta para o PIB Agropecuário e seus transbordamentos sobre a cadeia de indústria e serviços.

Finalmente, em virtude da iminente divulgação do primeiro prognóstico de produção agrícola do IBGE para safra de 2025 e da disponibilidade de dados referentes a conclusão do terceiro trimestre das pesquisas de comércio, indústria e serviços das unidades da federação, mantemos nosso cenário atual, com indicação de possível revisão do PIB dos estados em nossa próxima edição da Resenha Regional.

Figura 1: Cenário PIB Total para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Agropecuária

Após um ciclo agropecuário marcado por condições climáticas adversas associadas ao fenômeno El Niño, o primeiro levantamento realizado pela Conab para 2024/25 projeta uma safra de grãos de 322 milhões de toneladas, crescimento de 8,3% em relação à safra anterior e 0,8% acima da safra recorde. Mesmo em meio a expectativa da incidência do fenômeno La Niña moderado entre o fim deste ano e a primeira metade do próximo, a Companhia prevê crescimento da produtividade de 5,9% e uma área plantada que deve atingir 81,4 milhões de hectares, 2,1% acima da safra anterior.

Em relação à soja, os dados fornecidos pela Companhia projetam uma safra de 166 milhões de toneladas, crescimento de 12,7% em relação à safra anterior. Entre os estados, destacam-se a expansão esperada em Mato Grosso (17,0%) e Paraná (13,8%), maiores produtores, seguidos por Mato Grosso do Sul (30,5%), Goiás (11,8%) e São Paulo (29,9%), influenciados pela expectativa de melhora na produtividade. No que se refere aos tratos de plantio, até o dia 27 de outubro, nos 12 maiores produtores, 37% da área cultivada foi semeada, com Mato Grosso e Paraná atingindo 72,0% e 62,0% respectivamente.

No que concerne à produção de milho, após um recuo de 12,3% na safra anterior, a Conab projeta uma expansão de 3,5%, influenciados pela melhora na produtividade (3,7%). Entre os estados, o crescimento é influenciado pela melhora na produtividade em Paraná (+2,2%), Goiás (+12,7%) e Mato Grosso do Sul (+48,0%). Na outra direção, Mato Grosso, maior produtor nacional, deve apresentar recuo na produção (5,7%) impactado pela retração de 1,0% da área

plantada. Em relação aos tratos de plantio do milho 1ª safra, nos 9 maiores produtores, 36,8% da área cultivada foi semeada, com destaque para Paraná (95,0%) e Santa Catarina (86,0%).

Em relação à produção de arroz, a projeção fornecida pela Companhia aponta para uma safra de 12 milhões de toneladas, 13,8% acima da anterior, que havia apresentado expansão de 5,5%. Essa trajetória de crescimento é influenciada pela melhora na produtividade, especialmente no Rio Grande do Sul (+9,7%). No que se refere aos tratos de plantio, até 27 de outubro, entre os 6 maiores produtores, 43,7% da área cultivada foi semeada, com destaque para Santa Catarina (80,0%) e Rio Grande do Sul (52,0%).

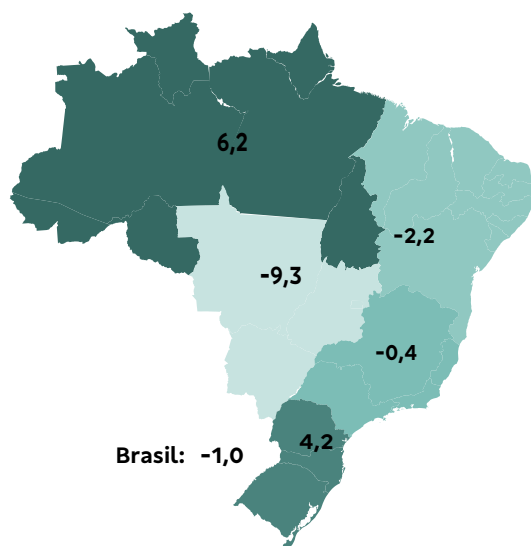
No que se refere ao algodão em caroço, a Conab projetada para 2024/25 um crescimento de 1,1% na produção, influenciado pelo avanço de 3,2% da área plantada. Entre os estados, apesar do recuo esperado em Mato Grosso (-1,2%), maior produtor nacional, as expansões esperadas na Bahia (+0,9%), Mato Grosso do Sul (+13,9%) e Maranhão (+25,3%) exercem efeito compensatório.

Em relação à produção de cana-de-açúcar, o 2º levantamento para 2024/25 da Conab aponta para uma retração de 3,3% na produção, influenciada pela redução de 6,6% na produtividade. Entre os estados, São Paulo, maior produtor nacional, deve apresentar recuo de 7,1%, impactado pelos baixos índices pluviométricos no Centro-Sul do país.

No que concerne à pecuária, após uma alta projetada de 7,4% na produção de carne bovina em 2023/24, espera-se uma queda de 4,3% em 2024/25, influenciado, principalmente, pelo fim do descarte de fêmeas. Em relação a avicultura de corte, a expectativa da Conab é de um avanço de 2,1% na produção de carne, acompanhado de um crescimento no alojamento de animais para corte (+3,1%). No que tange a produção de carne suína, a projeção da Companhia aponta para um avanço de 1,6%, concomitante com um crescimento do rebanho (1,2%).

É relevante destacar que o prognóstico do IBGE para todas as culturas de grãos, cereais e oleaginosas referente à próxima safra tem sua divulgação prevista para o próximo mês, o que poderá, em certa medida, suscitar revisões no PIB Agropecuário do próximo ano, atualmente projetado para um crescimento de 5,3%.

Figura 2: Cenário PIB Agropecuário para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Indústria

De acordo com os dados publicados pelo IBGE, na passagem de julho para agosto, os indicadores mostraram estabilidade de 0,1% na atividade industrial, uma ligeira recuperação após a queda de 1,4% no mês anterior. Com esses resultados, a produção industrial está 1,5% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas ainda 15,4% abaixo do nível recorde de maio de 2011.

O faturamento real, o número de horas trabalhadas na produção e o nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação permaneceram relativamente estáveis em relação a julho. Por outro lado, os indicadores relacionados ao mercado de trabalho continuaram em alta. O emprego, a massa salarial real e o rendimento médio real avançaram em agosto.

Em linha com esses resultados, o relatório da CNI – Confederação Nacional da Indústria, publicado em outubro, apontou estabilidade no Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), com disseminação em todas as regiões brasileiras, sendo mais forte no Nordeste, Norte e Centro-Oeste. O Índice de Expectativas registrou 55,4 pontos, acima da linha divisória dos 50 pontos, indicando expectativas otimistas dos empresários para os próximos seis meses.

Outro aspecto importante para entender o cenário da indústria brasileira é a intenção de investimento. Apesar da redução em 0,8 pp em setembro, o índice de intenção de investimentos para os próximos seis meses, que se situa em 43,9 pontos sugere que a intenção de investir segue relativamente elevada em relação à sua média histórica de 37,6 pontos.

Das fontes de financiamento para investimentos pretendidas, 39% das grandes empresas consideraram usar exclusivamente recursos próprios, enquanto outros 29% pretendem usar majoritariamente recursos próprios. Já 30% das grandes empresas pretendem financiar a maior parte de seus investimentos com recursos de terceiros, enquanto 3% informaram que financiarão seus investimentos em 2024 somente com recursos de terceiros.

Em termos de variação mensal, o destaque de agosto foi o bom desempenho da indústria cearense, que cresceu 2,7% no mês, marcando o terceiro mês consecutivo de crescimento. Os setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, além de produtos químicos, foram os principais responsáveis por esse resultado. Minas Gerais ficou com a segunda maior variação positiva, com um crescimento de 1,8%, acumulando um ganho de 9,2% nos últimos três meses. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pelos setores extrativo e de produtos químicos.

Dos quinze locais pesquisados, dez apresentaram recuo, com as maiores quedas observadas no Paraná e no Pará, ambos com redução de 3,5%, e no Rio Grande do Sul, com queda de 3,0%. A retração da indústria no Paraná ocorreu após dois meses de crescimento, período em que acumulou um ganho de 7,7%. Os setores de derivados do petróleo e de alimentos foram os principais responsáveis por essa queda. No Pará, os setores de metalurgia e de minerais não metálicos puxaram o resultado negativo do estado. No Rio Grande do Sul, que vinha acumulando um ganho de 36,4% nos últimos dois meses, as atividades de celulose, papel e produtos de papel, além de produtos do fumo, impactaram negativamente no mês. São Paulo, o maior parque industrial do país, registrou uma queda de 1,0% na passagem de julho para agosto, representando a maior influência negativa no resultado da indústria nacional. Esta foi a segunda taxa negativa consecutiva da indústria paulista, acumulando uma perda de 2,4%. Segundo dados do IBGE, os setores de derivados do petróleo e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos foram os que mais influenciaram essa dinâmica, deixando a indústria paulista 0,6% acima do seu patamar pré-pandemia e 22,1% abaixo do seu nível mais alto, alcançado em março de 2011.

No **acumulado do ano**, a indústria nacional apresentou uma variação positiva de 3,0%. O Rio Grande do Norte manteve o melhor desempenho nacional, com um crescimento de 13,7%, sendo o único estado a apresentar crescimento de dois dígitos. Esse resultado foi impulsionado pelo bom desempenho na fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (33,6%), além da confecção de artigos do vestuário e acessórios (28,3%). O Ceará seguiu em segundo lugar, com um crescimento de 8,9%,

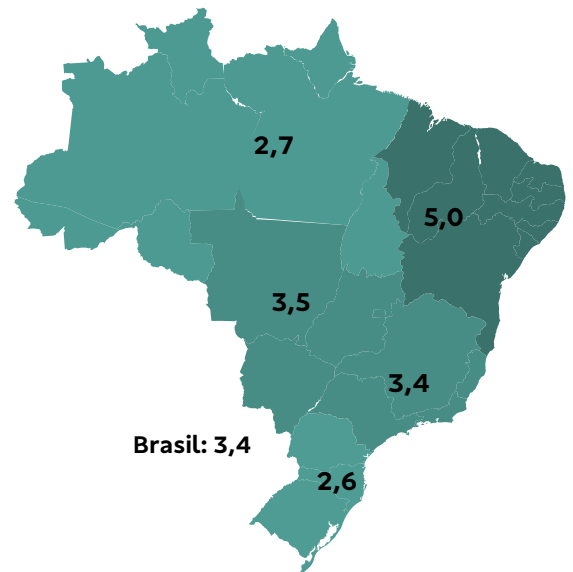
beneficiado pelo bom desempenho na fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (32,4%), preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (26,9%), e confecção de artigos do vestuário e acessórios (26,1%). Em contrapartida, o Rio Grande do Sul, impactado pela calamidade climática em maio deste ano, acumulou o menor crescimento, com uma retração de 0,6%, influenciado pelas quedas na fabricação de máquinas e equipamentos (-24,2%), bebidas (-12,9%) e produtos do fumo (-8,7%).

A alta expressiva no tráfego de veículos pesados está relacionada, entre outros aspectos, ao crescimento das vendas de caminhões novos no primeiro semestre, reflexo do aumento do transporte de cargas nas estradas brasileiras. Atualmente, 62% das cargas no país são transportadas por caminhões, segundo dados da CNI. Dentro desse contexto, os resultados divulgados pelo IBGE mostram que a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias teve uma variação positiva de 8,8% no acumulado do ano. O estado do Goiás se destacou por essa frente industrial, acumulando crescimento de 72,4%, bem acima do resultado de outros estados nesse segmento, o que impulsiona o resultado goiano e o coloca entre os destaques em termos de crescimento na indústria.

Após o crescimento expressivo de 4,4% em junho deste ano, impulsionado pela retomada das unidades afetadas pelas chuvas no Rio Grande do Sul, o setor industrial vem mostrando sinais de acomodação. A queda de 1,4% em julho e a estabilidade de 0,1% em agosto sinalizam um lento processo de recuperação do setor no estado, em linha com o esperado, devido aos impactos das cheias nas plantas industriais.

Em linhas gerais, estimamos que a indústria seja o setor mais dinâmico na economia brasileira neste ano, com crescimento esperado na ordem de 3,4% no PIB Industrial, com destaque para o Nordeste (5,0%) e Centro-Oeste (3,5%), seguidos por Sudeste (3,4%), Norte (2,7%) e Sul (2,6%).

Figura 3: Cenário PIB Indústria para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Comércio e Serviços

No mês de agosto, o setor de serviços voltou a recuar, após dois meses consecutivos de alta. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o volume de serviços prestados no país reduziu 0,4% na última pesquisa, abaixo das previsões do mercado, que estimavam um aumento de 0,2% para o mês, segundo dados da Bloomberg. Entre os estados, Mato Grosso destacou-se com a maior expansão, registrando um crescimento de 2,1%. Outras 7 unidades da federação apresentaram crescimento na passagem mensal. Amazonas (2,0%), Ceará (1,3%) e Bahia (1,2%) foram os outros destaques no setor de serviços na passagem de julho para agosto.

De acordo com o IBGE, o desempenho do setor de serviços em agosto foi influenciado pela queda nas receitas dos cinemas, uma vez que julho, período de férias escolares, é tradicionalmente um mês de alta procura por essa atividade. Além disso, o transporte aéreo registrou um recuo de 4,0% no mês, contribuindo para a diminuição mensal do índice.

No Amazonas, o crescimento do setor de serviços foi impulsionado principalmente pelo aumento nas atividades de transporte e armazenagem, especialmente no transporte fluvial e aéreo, que são vitais para a região. O desempenho no Ceará refletiu o aumento na produção industrial, especialmente nos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, além de produtos químicos. Esse crescimento industrial contribuiu para a demanda por serviços relacionados. Na Bahia, o setor de turismo registrou um crescimento significativo, impulsionando o conjunto de serviços associados às atividades turísticas.

Por outro lado, o Distrito Federal (-9,4%) e Sergipe (-4,5%) registraram as maiores retrações mensais. Em relação ao DF, o indicador reflete a devolução parcial do mês anterior, no qual apresentou um crescimento excepcional de 14,9%. No Sergipe, embora tenha liderado o crescimento nacional na comparação com agosto de 2023, houve uma desaceleração na passagem mensal após crescer dois meses consecutivos acima da média brasileira.

Em relação à variação acumulada no ano, observa-se um crescimento de 2,7% no setor de serviços nos primeiros oito meses do ano em relação ao mesmo período de 2023. Regionalmente, o Amazonas se destacou com um aumento de 7,1%, reflexo da resiliência do estado após desaceleração nos meses anteriores. Notícias sobre novos investimentos na Zona Franca de Manaus mantém perspectivas positivas sobre os impactos da cadeia industrial no setor de serviços.

Em relação ao comércio, apesar da retração de 0,3% na passagem de julho para agosto, acumula um crescimento de 5,1% nos primeiros oito meses desse ano em relação ao mesmo período de 2023. Na passagem mensal, o maior avanço foi observado em Roraima, apresentando um crescimento de 2,2%. Destaca-se o desempenho do mercado de trabalho no estado, que registrou uma taxa de criação de emprego formal acima da média nacional no mês, conforme os dados do Novo Caged. Outros destaques são Ceará (2,1%), Bahia (1,3%) e Mato Grosso (1,1%), possuindo forte conexão com o setor de serviços.

Por outro lado, Minas Gerais (-2,4%) e Tocantins (-2,0%) apresentaram as maiores retrações entre as UFs na passagem mensal. No que concerne ao estado de Minas Gerais, a queda em agosto foi influenciada fortemente pelo segmento de combustíveis e lubrificantes, que retraiu 7,8% em comparação com o mesmo período de 2023. Em relação a Tocantins, houve uma devolução após o forte crescimento de 6,8% no mês anterior.

Ao longo dos primeiros oito meses de 2024, o setor de serviços na região Norte do Brasil destacou-se com um desempenho excepcional, emergindo como um dos principais motores para a geração de empregos. A região registrou a maior taxa de crescimento no estoque de trabalhadores (5,7%) no acumulado do ano, superando as demais regiões. Esse crescimento foi impulsionado por áreas como a construção e a indústria, que também apresentaram saldos positivos. De modo geral, o setor de serviços tem sido um pilar essencial para a economia da região.

Da mesma forma, os dados das pesquisas de comércio e serviços revelam um panorama otimista para o Nordeste, apesar das variações significativas entre os estados. No setor de turismo, que abrange hospedagem e alimentação e possui grande relevância

para a região, houve um crescimento notável no volume de serviços prestados na Bahia (8,2%) e em Pernambuco (3,5%), ambos bem acima da média nacional (1,5%) na comparação do acumulado deste ano com o mesmo período do ano anterior. Embora abaixo da média nacional, o Ceará registrou um crescimento de 1,1%, após uma trajetória descendente no primeiro semestre, começando a se recuperar em julho. Em contrapartida, Alagoas (-3,4%) e Rio Grande do Norte (-3,2%) apresentaram variações negativas no segmento.

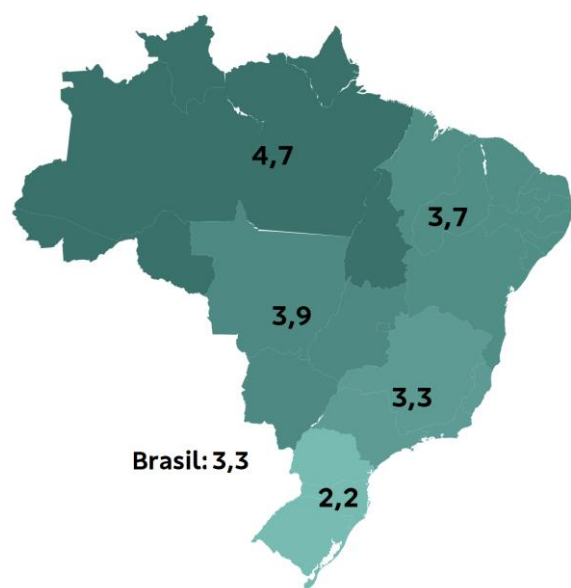
Em relação ao Centro-Oeste, projetamos que a região supere a média nacional em crescimento no setor de serviços. Apesar do cenário agropecuário não ser favorável para o ano de 2024, possivelmente resultando em uma menor demanda por transporte de cargas, armazenagem e comércio de insumos agrícolas, a região mantém um mercado de trabalho resiliente. As taxas de desemprego são significativamente baixas no Mato Grosso (3,3%), Mato Grosso do Sul (3,8%) e Goiás (5,2%), todas bem abaixo da média nacional.

No Sudeste, o setor de serviços tem sido impulsionado por uma série de fatores econômicos, incluindo o aumento da massa salarial e a baixa taxa de desemprego. No entanto, o novo ciclo de aumento da taxa de juros pode dificultar um crescimento mais expressivo. Em linhas gerais, projetamos um cenário em que a região irá apresentar um em linha com a média nacional.

No Sul, o consumo das famílias tem sido o motor essencial para o crescimento econômico, impulsionado pela expansão da carteira de crédito pessoal, que no acumulado do ano supera a média nacional. Em contrapartida, os efeitos da cadeia produtiva do agronegócio, que no último ano impulsionaram setores de serviços como transporte e armazenagem, se mostram mais modestos em 2024. Em relação ao Rio Grande do Sul, dados do Novo Caged em setembro de 2024 sinalizam um nível de emprego similar ao observado antes da calamidade, mostrando resiliência para o mercado de trabalho no estado.

Em termos de crescimento do PIB Serviços, esperamos que o maior crescimento ocorra no Norte (4,7%) e no Nordeste (3,7%), seguidos pelo Centro-Oeste (3,9%), Sudeste (3,3%) e Sul (2,2%).

Figura 4: Cenário PIB Serviços para 2024 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico



Cenários Regionais

BB Assessoramento Econômico

#pública



Cenário Base

Atualização: 06/11/2024

	2024				2025			
	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total
Brasil	-1,0	3,4	3,3	3,0	5,3	1,5	1,7	2,0
Norte	6,2	2,7	4,7	4,4	7,3	2,0	2,4	3,0
Rondônia	0,8	1,9	5,0	4,1	7,6	1,6	2,3	3,1
Acre	-1,1	3,9	4,0	3,5	5,2	3,1	2,8	3,1
Amazonas	-1,9	3,3	3,4	3,0	5,7	2,9	2,0	2,7
Roraima	6,6	2,7	3,7	3,7	8,3	-5,3	3,0	3,1
Pará	13,6	2,2	4,4	4,9	7,4	1,1	2,3	2,8
Amapá	-0,6	1,8	5,4	5,1	3,8	0,6	2,3	2,4
Tocantins	1,1	3,1	7,7	6,0	8,1	3,7	2,8	3,9
Nordeste	-2,2	5,0	3,7	3,3	4,5	1,8	1,5	1,9
Maranhão	-3,8	1,6	5,5	3,9	5,0	0,8	2,3	2,5
Piauí	-2,9	4,5	3,7	3,0	6,5	5,0	2,6	3,3
Ceará	9,4	5,9	3,7	4,1	3,1	2,7	1,9	2,2
Rio Grande do Norte	9,8	20,8	3,6	6,2	4,2	0,9	1,7	1,8
Paraíba	6,7	4,9	6,0	5,8	5,5	3,5	2,1	2,6
Pernambuco	-8,1	4,2	3,3	2,7	5,1	0,8	0,6	1,0
Alagoas	-1,7	0,8	3,2	1,9	3,5	1,2	1,7	2,2
Sergipe	-7,1	1,0	3,9	2,7	4,7	1,5	0,8	1,3
Bahia	-5,3	4,2	2,8	2,2	4,7	1,9	1,0	1,6
Sudeste	-0,4	3,4	3,3	3,1	5,2	1,0	1,5	1,6
Minas Gerais	-1,0	2,4	3,5	2,9	6,8	2,2	1,7	2,2
Espírito Santo	7,4	-0,8	2,9	2,3	4,6	1,5	1,9	2,1
Rio de Janeiro	-1,4	2,3	2,8	2,5	3,3	0,7	1,3	1,3
São Paulo	-0,7	4,1	3,4	3,4	4,0	0,8	1,5	1,5
Sul	4,2	2,6	2,2	2,3	4,6	2,7	2,1	2,6
Paraná	-10,3	4,0	3,0	1,9	4,3	2,2	1,3	1,9
Santa Catarina	-5,3	4,8	3,9	3,4	5,4	2,2	1,9	2,3
Rio Grande do Sul	29,4	-1,3	0,2	2,0	4,6	3,8	3,0	3,5
Centro-Oeste	-9,3	3,5	3,9	2,4	5,9	2,5	2,2	2,8
Mato Grosso do Sul	-16,6	5,1	3,1	-0,5	5,8	2,6	2,2	3,0
Mato Grosso	-9,6	3,1	3,5	0,2	5,4	2,8	2,5	3,3
Goiás	-4,2	3,3	3,2	2,1	6,5	2,7	2,1	2,9
Distrito Federal	7,6	2,1	4,6	4,4	4,4	0,8	2,1	2,2



Indicadores Econômicos - Norte

BB Assessoramento Econômico



#pública

Agropecuária

Principais produtos

set/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Mandioca		Milho	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-6,4		-4,9		-0,4		-11,0
Norte	5,3	12,5	6,6	11,6	33,2	-5,4	4,2	14,7
Acre	0,1	-2,5	0,0	34,1	2,6	-5,6	0,1	-14,5
Amapá	0,0	-0,6	0,0	3,9	0,5	-26,5	0,0	-18,0
Amazonas	0,0	296,5	-	-	5,1	-31,1	0,0	-20,3
Pará	1,5	33,2	2,1	32,4	21,3	0,0	1,2	38,6
Rondônia	1,3	3,7	1,4	4,0	2,0	9,7	1,3	-0,3
Roraima	0,2	-0,1	0,3	-1,6	0,4	-3,8	0,1	-8,2
Tocantins	2,3	4,4	2,8	0,8	1,4	-6,9	1,5	12,1

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - setembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	-2.004	59.827	17.024	44.622	128.349	247.818	7,7	7,4	7,9	6,9
Norte	135	3.223	1.774	4.370	6.107	15.609	7,7	7,7	8,2	6,9
Acre	11	37	-94	227	774	955	6,2	6,7	8,9	7,2
Amapá	-15	20	71	276	604	956	12,6	14,2	10,9	9,0
Amazonas	-9	1.172	-108	492	1.116	2.663	9,6	8,8	9,8	7,9
Pará	21	1.824	2.057	2.384	2.283	8.569	8,0	7,8	8,5	7,4
Rondônia	23	158	-196	232	382	599	2,3	3,8	3,7	3,3
Roraima	17	36	97	375	204	729	7,6	7,0	7,6	7,1
Tocantins	87	-24	-53	384	744	1.138	5,4	5,8	6,0	4,3

Comércio, Serviços e Indústria¹

ago/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-0,3	5,1	4,0	-0,4	2,7	1,9	0,2	3,0	2,4
Acre	-0,4	6,4	4,2	-3,5	0,3	1,8	*	*	*
Amapá	-0,7	21,0	11,9	0,0	3,9	1,8	*	*	*
Amazonas	-0,9	4,9	3,9	2,0	7,1	3,8	-0,7	2,9	0,2
Pará	1,0	5,2	3,8	-2,7	1,3	1,7	-3,5	4,5	6,9
Rondônia	-1,8	4,5	3,2	-1,2	0,6	1,5	*	*	*
Roraima	2,2	3,6	1,3	-2,6	-5,2	-5,7	*	*	*
Tocantins	-2,0	11,0	10,3	0,8	4,4	5,7	*	*	*

¹O IBGE realiza a Pesquisa Industrial Mensal para apenas dois estados da região Norte, Amazonas e Pará, que respondem por 83% da produção industrial nortista. Em relação à agricultura, a LSPA não traz registro de produção de Soja no Amazonas.



Indicadores Econômicos - Nordeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

Principais produtos

set/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Cana-de-açúcar	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-6,4		-4,9		-11,0		-1,6
Nordeste	8,5	-3,8	9,7	4,1	7,5	-17,9	8,0	1,2
Alagoas	0,0	37,3	0,0	-9,5	0,1	67,3	2,6	-1,3
Bahia	3,9	-6,8	5,0	-0,4	2,4	-27,3	0,8	1,3
Ceará	0,2	26,8	0,0	-37,4	0,3	31,7	0,1	-0,4
Maranhão	2,1	1,5	2,5	6,1	1,9	-5,5	0,4	18,5
Paraíba	0,0	74,1	-	-	0,0	75,5	0,9	2,2
Pernambuco	0,0	116,8	-	-	0,0	193,6	2,3	-5,4
Piauí	2,0	-9,9	2,2	12,5	2,1	-38,7	0,2	0,8
Rio Grande do Norte	0,0	-1,1	-	-	0,0	-10,4	0,5	29,7
Sergipe	0,3	0,0	-	-	0,8	-0,4	0,3	-1,6

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - setembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	-2.004	59.827	17.024	44.622	128.349	247.818	7,7	7,4	7,9	6,9
Nordeste	7.665	25.417	6.383	10.919	26.791	77.175	10,8	10,4	11,1	9,4
Alagoas	1.280	9.820	354	705	3.261	15.420	9,0	8,9	9,9	8,1
Bahia	-63	1.847	2.167	3.301	7.634	14.886	13,3	12,7	14,0	11,1
Ceará	290	2.547	949	1.828	3.908	9.522	9,2	8,7	8,6	7,5
Maranhão	175	207	229	1.320	2.306	4.237	6,7	7,1	8,4	7,3
Paraíba	267	979	49	683	1.653	3.631	9,3	9,6	9,9	8,6
Pernambuco	3.415	6.786	1.300	1.528	4.822	17.851	13,2	11,9	12,4	11,5
Piauí	-79	234	-205	528	511	989	9,9	10,6	10,0	7,6
Rio Grande do Norte	793	747	1.021	522	1.898	4.981	10,1	8,3	9,6	9,1
Sergipe	1.587	2.250	519	504	798	5.658	9,8	11,2	10,0	9,1

Comércio, Serviços e Indústria²

ago/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-0,3	5,1	4,0	-0,4	2,7	1,9	0,2	3,0	2,4
Alagoas	-0,1	6,2	4,5	-4,0	0,0	-0,4	*	*	*
Bahia	1,3	8,1	7,0	1,2	1,1	2,4	0,8	2,5	2,5
Ceará	2,1	8,7	8,6	1,3	0,8	1,2	2,7	8,9	5,4
Maranhão	0,8	7,7	8,6	-0,3	2,5	2,8	*	3,6	1,5
Paraíba	0,1	12,0	1,5	-4,1	3,4	2,4	*	*	*
Pernambuco	-0,6	5,1	3,2	-0,9	3,8	2,2	-2,2	2,4	3,2
Piauí	0,8	6,0	3,6	-1,5	4,2	4,6	*	*	*
Rio Grande do Norte	0,7	5,7	3,0	-4,4	1,1	1,4	*	13,7	12,9
Sergipe	-0,6	5,1	2,7	-4,5	5,1	4,3	*	*	*

² O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para os estados de Alagoas, Paraíba, Piauí e Sergipe. Para estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, as séries são recentes e não possuem ajuste sazonal. Por isso, ainda não temos estatísticas de variação mensal e nem acumulada nos últimos 12 meses.



Indicadores Econômicos - Sudeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

Principais produtos

set/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Café		Cana-de-açúcar		Soja	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-6,4		3,2		-1,6		-4,9
Sudeste	9,7	-15,8	84,0	6,0	65,3	-3,1	8,8	-15,0
Espírito Santo	0,0	-12,7	23,8	8,9	0,4	7,8	-	-
Minas Gerais	6,1	-14,2	50,8	3,7	11,6	1,9	5,6	-8,7
Rio de Janeiro	0,0	15,4	0,6	-9,3	0,3	1,7	-	-
São Paulo	3,6	-18,6	8,8	12,8	53,0	-4,3	3,2	-25,8

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - setembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	-2.004	59.827	17.024	44.622	128.349	247.818	7,7	7,4	7,9	6,9
Sudeste	-11.943	22.658	3.257	18.293	66.017	98.282	7,5	7,1	7,6	6,6
Espírito Santo	-422	497	830	1.381	3.349	5.635	5,5	5,2	5,9	4,5
Minas Gerais	-8.253	4.423	1.238	5.692	12.740	15.840	6,0	5,7	6,3	5,3
Rio de Janeiro	-435	2.695	1.395	4.177	11.908	19.740	10,9	10,0	10,3	9,6
São Paulo	-2.833	15.043	-206	7.043	38.020	57.067	7,1	6,9	7,4	6,4

Comércio, Serviços e Indústria

ago/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-0,3	5,1	4,0	-0,4	2,7	1,9	0,2	3,0	2,4
Espírito Santo	-0,9	-0,6	0,3	-0,7	5,4	5,0	-0,8	0,0	6,1
Minas Gerais	-2,4	4,3	3,9	-1,1	2,4	3,5	1,8	2,7	2,3
Rio de Janeiro	-0,4	1,8	1,0	-1,6	3,8	2,5	0,2	3,5	4,7
São Paulo	-0,7	5,4	4,1	-0,1	4,0	1,6	-1,0	4,0	2,5



Indicadores Econômicos – Centro-Oeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

Principais produtos

set/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Algodão	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-6,4		-4,9		-11,0		14,2
Centro-Oeste	51,1	-9,9	49,8	-11,6	59,8	-9,9	72,7	17,5
Distrito Federal	0,2	16,9	0,2	14,0	0,2	4,9	-	-
Goiás	10,4	-4,5	11,0	-3,6	10,7	-6,5	1,6	-9,2
Mato Grosso	31,4	-7,3	29,3	-12,0	38,6	-5,2	69,2	18,4
Mato Grosso do Sul	9,0	-25,7	9,3	-20,1	10,3	-31,0	1,9	7,6

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhos formais (admissões - demissões) - setembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	-2.004	59.827	17.024	44.622	128.349	247.818	7,7	7,4	7,9	6,9
Centro-Oeste	-743	2.559	1.894	2.750	8.902	15.362	5,5	5,8	6,1	5,4
Distrito Federal	-20	174	1.202	828	4.027	6.211	8,8	9,6	9,5	9,7
Goiás	-847	1.378	1.146	1.179	2.660	5.516	5,9	5,6	6,1	5,2
Mato Grosso	-99	360	251	90	1.121	1.723	2,4	3,9	3,7	3,3
Mato Grosso do Sul	223	647	-705	653	1.094	1.912	4,0	4,0	5,0	3,8

Comércio, Serviços e Indústria³

ago/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-0,3	5,1	4,0	-0,4	2,7	1,9	0,2	3,0	2,4
Distrito Federal	-1,0	5,6	2,9	-9,4	3,9	3,0	*	*	*
Goiás	-0,7	6,5	4,7	-2,3	-1,9	-0,1	-0,4	4,5	7,6
Mato Grosso	1,1	4,2	2,9	2,1	-9,1	-2,3	0,8	2,8	4,2
Mato Grosso do Sul	-1,1	7,3	5,3	-2,3	-5,9	-0,8	*	4,2	3,2

³ O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para o Distrito Federal e Mato Grosso do Sul



Agropecuária

Principais produtos

set/24	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Arroz	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2024
Brasil		-6,4		-4,9		-11,0		2,4
Sul	25,3	-0,7	25,1	4,0	18,7	-12,9	82,5	-1,6
Paraná	14,4	-17,0	14,8	-17,0	13,7	-16,2	1,5	-22,1
Rio Grande do Sul	8,6	30,4	8,4	43,9	3,0	13,9	69,1	0,0
Santa Catarina	2,3	-15,2	2,0	-8,4	2,0	-30,6	11,8	-8,4

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - setembro						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	3º trim/2023	4º trim/2023	1º trim/2024	2º trim/2024
Brasil	-2.004	59.827	17.024	44.622	128.349	247.818	7,7	7,4	7,9	6,9
Sul	775	5.969	3.516	8.289	19.591	38.140	4,6	4,5	4,9	4,7
Paraná	-98	3.096	2.045	2.375	7.410	14.828	4,6	4,7	4,8	4,4
Rio Grande do Sul	246	-237	1.361	3.004	5.864	10.238	5,4	5,2	5,8	5,9
Santa Catarina	627	3.110	110	2.910	6.317	13.074	3,6	3,2	3,8	3,2

Comércio, Serviços e Indústria

ago/24	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	-0,3	5,1	4,0	-0,4	2,7	1,9	0,2	3,0	2,4
Paraná	-0,9	3,9	3,0	-0,1	3,7	5,7	-3,5	3,2	5,3
Rio Grande do Sul	-0,7	7,7	6,1	0,5	-7,4	-4,9	-3,0	-0,6	-2,0
Santa Catarina	0,7	4,3	3,9	-0,2	5,6	5,0	-1,4	6,4	5,3

Disclaimer

Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678